

Tesouro de Outro

Em Busca da Santidade—Parte 8

1 Pedro 2.6–9

Introdução

Trezentos anos antes do nascimento de Cristo, um escritor grego cunhou a expressão “beleza aos olhos de quem vê”. Cerca de 100 anos atrás, uma escritora inglesa usou a expressão em uma de suas obras e, desde então, se tornou uma boa descrição da natureza humana. Uma versão contemporânea é a seguinte: “O lixo de uns é o tesouro de outros”.

A verdade é que todos nós temos nossos tesouros peculiares. Eles possuem significado especial para nós mesmo que não tenham valor algum aos olhos de outras pessoas.

Entre no escritório ou na sala de alguém e você rapidamente começa a enxergar nada menos que um display daquilo que a pessoa considera valioso. Por exemplo, se você entrar no meu escritório, ficará admirado com algumas coisas—fotos da minha esposa e família, livros e mais livros, além de uma coleção de coisas que angariei no decorrer das minhas viagens pelo mundo como uma pedra de Israel, uma espada do Japão, uma lanterna portátil de barro feita séculos atrás, moedas da Índia e de outros países onde Deus me deu o privilégio de ir pregar. Temos a tendência de comprar e, sem dúvidas, exibir coisas que valorizamos.

Eu fiz uma busca online pelos itens mais caros já leiloados. Não fiquei surpreso quando descobri objetos que muitos de nós não julgariam possuir o valor pago neles. Por outro lado, talvez você julgará que alguns deles valem a pena o preço alto.

O primeiro item que vi foi do primeiro livro impresso nos Estados Unidos. Muito interessante, trata-se do livro dos Salmos. Ele foi impresso pelos Puritanos na então colônia inglesa de Massachusetts em 1640. Ele foi vendido dois anos atrás por 14 milhões de dólares.

O preço mais alto já pago por um manuscrito foi o da compra dos cadernos de Leonardo da Vinci. Bill Gates os adquiriu pela soma de 30 milhões de dólares. Achei irônico que um indivíduo da computação gastaria todo esse dinheiro para comprar um livro impresso. Simplesmente, esse tipo de coisa não se consegue em formato de e-book!

Agora, se você gosta de diamantes, obviamente eles são considerados verdadeiros tesouros. O recorde de preço mais alto já pago é de um diamante rosa, vendido um ano atrás por 83 milhões de dólares. Caso não goste de rosa e prefira diamantes cor de laranja, saiba que pode adquirir um por 35 milhões.

Se prefere decoração de casa, um tapete está entre os vinte e dois objetos mais caros já leiloados. Seu desenho único foi feito no século 18 no atual Irã. Seu dono na época era um banqueiro e executivo de linha férrea nos Estados Unidos. Quando morreu em 1925, ele o deixou para uma galeria de arte. Daí, em 2013, ele foi leiloado por 33 milhões de dólares.

O relógio mais caro já leiloado levou seis anos para ser produzido; a obra de arte foi concluída em 1933. Ele conta com instrumentos que calculam o nascer e o por do sol e as fases da lua, além de um indicador que mostra o mapa das estrelas sobre o céu de Nova Iorque. Ele foi vendido para um comprador anônimo pelo valor de 11 milhões de dólares.

Se tem dinheiro de sobra, então pode comprar uma poltrona. Ela foi fabricada por um artesão irlandês nos anos de 1800 com madeira e couro envernizados. Ela ficou na França por quase 200 anos, até que foi recentemente leiloadada em Paris por 28 milhões.

Se não precisa de uma poltrona, então compre uma mesa de jantar. Sugiro esta que foi fabricada na China com madeira jacarandá nos tempos da dinastia Ming que se estendeu por 300 anos do século 14 ao 17. Ela foi leiloadada por 9 milhões. Duvido que veio com a famosa etiqueta que diz: “Feito na China”.

Outro item nessa lista de objetos caros é uma estátua de um gato. Não é mentira. Ela está entre os 22 objetos mais caros a serem vendidos num leilão. A estátua foi esculpida em bronze 2100 anos atrás no Egito. Quando foi vendida alguns anos atrás por 2 milhões de dólares, seu preço se tornou o recorde entre as demais esculturas egípcias de gatos. Existem muitas outras, mas esta pode ser sua por 2 milhões de dólares.

Por fim, um homem chamado Jeffrey Koons criou 5 objetos de aço inoxidável—são os cachorros de balão. Ele pintou cada cachorro de uma cor diferente, apesar de cada um ter mais de 3 metros de altura! O cachorro laranja, por exemplo, feito 25 anos atrás, foi leiloado em novembro de 2013 por 58 milhões de dólares. Você consegue imaginar isso? 58 milhões de dólares por um cachorro de aço inox! Mas isso nos faz pensar no seguinte: temos algo a aprender com isso, já que um cachorro de aço feito menos de 30 anos atrás vale 58 milhões enquanto um gato egípcio de bronze feito mais de 2 mil anos atrás vale só 2 milhões!

A verdade é que a beleza está nos olhos de quem vê. Lixo de uns é tesouro de outros. Sinceramente, podemos na verdade aprender bastante com o que outras pessoas valorizam como algo querido.¹

Em sua primeira carta, o apóstolo Pedro ensina justamente essa lição e faz dela um princípio de significância eterna. Convido-o a abrir sua Bíblia em 1 Pedro 2. Já vimos Pedro descrevendo o crente como pedras vivas e dizendo que fazemos parte de um prédio magnífico—uma Pedra Viva que é o próprio Senhor Jesus. O que vem em seguida é uma série de citações do Antigo Testamento. A primeira citação vem de Isaías 28.16. Pedro escreve em 1 Pedro 2.6:

Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

Pedro se refere aqui a Jesus Cristo, a Pedra Viva que agora é chamada de *pedra angular* posta em Sião. Sião é Israel, a nação e a terra da promessa.

Nosso Senhor veio para oferecer seu reino à nação de Israel. Porém, conforme o plano de Deus, a oferta foi rejeitada e o reino adiado até o retorno de Cristo quando sua igreja reinará com ele na terra

por mil anos no Reino Milenar (Apocalipse 20.1–7).²

Da primeira vez que Jesus veio, cerca de dois mil anos atrás, a nação de Israel o rejeitou. Pedro se refere a isso nas próximas duas citações que aparecem no verso 7. Citando o Salmo 118.22–23, ele diz: *A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular.*

Trata-se aqui da rejeição nacional do Messias por parte de Israel, especialmente dos líderes da nação, os quais aqui são chamados de *construtores*.

Pedro continua e cita Isaías 8.14, proclamando um alerta a todos os que leem essa profecia sobre Cristo. Ele descreve Jesus Cristo no verso 8 como *Pedra de tropeço e rocha de ofensa*. Em outras palavras, os que rejeitam Jesus não edificam suas vidas sobre ele. Ao invés disso, tropeçam e caem, arruinando suas vidas.

Isso aconteceu na primeira vinda de Cristo. A nação de Israel não construiu seu futuro sobre a oferta do reino; eles se ofenderam ou se escandalizaram com a oferta de Jesus. Eles pensaram: “Quem esse carpinteiro pensa que é? Ele não pode ser o descendente de Davi, o tão esperado Messias. Se ele for, com certeza morrerá.” Esse é o motivo por que o apóstolo Paulo escreveu que a cruz é uma pedra de tropeço e um escândalo (1 Coríntios 1.23).

Nossos irmãos aliancistas, que defendem que não haverá futuro para Israel, arrebatamento e reino, defendem que o uso que Pedro faz dessas passagens do Antigo Testamento indica que Deus terminou de lidar com a nação de Israel e a igreja substituiu a nação. Afinal, essas passagens foram inicialmente dadas a Israel e Pedro as aplica à igreja agora. Assim, todas as demais profecias sobre o futuro de Israel são anuladas.

Agora, além de esse ser um salto muito grande que parte do uso de Pedro das profecias para ilustrar as bênçãos da igreja, essa perspectiva também espiritualiza as profecias e, como resultado, nega muitas outras passagens que contêm promessas literais de Deus ao povo de Israel. Por exemplo, promessas sobre um retorno à terra de Israel; promessas sobre um rei vindouro; promessas do estabelecimento da terra da promessa; e promessas sobre um reino literal vindouro e sobre o reino do Filho de Davi em Jerusalém.

E deixe-me adicionar o seguinte ainda: se ela substituiu Israel, então a igreja apaga a gloriosa esperança e promessa do arrependimento de Israel que ocorrerá após os sete anos de Tribulação. Israel recebeu a promessa gloriosa de que eles, como nação, após o julgamento e a ira de Deus, se arrependerão e receberão seu Messias quando ele retornar para governar sobre eles.

Um dos propósitos da Tribulação, na verdade, é precisamente preparar Israel para a segunda vinda de Cristo para reinar. Diferente do que muitos dizem, a Tribulação não serve para purificar a igreja e fazê-la sofrer. Simplesmente leia os jornais e seus livros de história. A igreja ao redor do mundo tem sofrido e até mesmo neste exato momento sofre terrível perseguição. Leia a Bíblia da perspectiva de um chinês que adora ao Senhor em igrejas subterrâneas; ou como um norte-coreano, muitos dos quais martirizados recentemente; ou como um crente iraquiano, turco ou sudanês que sofre severamente por sua fé. Será que eles precisam entender que sua bendita esperança e conforto de serem resgatados de sofrimento significam que somente depois de terem sofrido um pouco mais, e dessa vez com a ira do próprio Deus, serão resgatados?

E não caia em alguma forma de teologia medieval que afirma que a igreja precisa ser

purificada de pecados em alguma espécie de purgatório antes de poder entrar no céu. A igreja já está purificada. A igreja já se tornou justa e imaculada pela perfeição do Salvador. A igreja está pronta para o céu agora! Nós estamos revestidos de sua justiça agora (Filipenses 3.9); não existe condenação para os que estão em Cristo (Romanos 8.1); e somos justificados e libertados da penalidade de todo pecado e temos paz com Deus neste exato momento (Romanos 5.1).

O propósito da Tribulação não é purificar a igreja, mas purificar e preparar Israel para se arrepender como nação. O profeta Zacarias descreve a Tribulação detalhadamente ao falar sobre a experiência de Israel no julgamento:

Em toda a terra, diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão; mas a terceira parte restará nela. Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus (Zacarias 13.8–9).

Essas profecias acerca de um julgamento purificador sobre Israel e seu arrependimento nacional serão cumpridas totalmente assim como foram cumpridas as profecias da primeira vinda do Messias.

Ouçã também esta profecia que será cumprida na ocasião do reajuntamento e do arrependimento de Israel:

E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito (Zacarias 12.10).

Em outras palavras, os israelitas receberão o Senhor da segunda vez. Da primeira vez, eles o traspassaram; da segunda vez, o coroarão como seu Rei soberano.

E Zacarias continua em 14.12: *Habitarão nela, e já não haverá maldição, e Jerusalém habitará segura.* Até onde eu sei, isso ainda não aconteceu. Será que Israel desfruta de alguma segurança? Ainda não. Por acaso, já receberam o Messias que rejeitaram e traspassaram? Também não. Então, será que Deus terminou seus planos com Israel? Dificilmente. Na verdade, quando Jesus retornar e estabelecer seu reino cujo centro será em Jerusalém, os apóstolos receberão um papel especial. Jesus prometeu quando falou sobre o estabelecimento do seu reino em Mateus 19.28:

...Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Nesta declaração, Jesus se refere a um reino literal, a um trono de glória literal, a doze tronos literais nos quais os apóstolos se sentarão e a um julgamento literal sobre as doze tribos de Israel.

O livro de Apocalipse revela esse reavivamento maravilhoso entre as tribos de Israel quando evangelistas escolhidos por Jesus Cristo de cada tribo de Israel se espalharem por sobre a terra durante a Tribulação (Apocalipse 7). Haverá uma quantidade enorme de judeus convertidos que serão salvos, sobreviverão às dores da Tribulação e receberão Cristo quando ele voltar para reconstituir Israel como nação crente.

Em Atos 3.21, Pedro pregou sobre a promessa de *restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.*

Meu querido, as promessas, propósitos e profecias de Deus à nação de Israel não foram canceladas pela igreja, mas prorrogadas para a criação da igreja. Quando colocamos os acontecimentos de forma cronológica, temos o seguinte:

- quando a igreja for completada (Romanos 11),
- ela será arrebatada para a casa do Pai (1 Tessalonicenses 4);
- daí, o Senhor agirá novamente em julgamento, porém em misericórdia para com o mundo em geral e a nação incrédula de Israel em particular (Zacarias 13);
- uma multidão de judeus se arrependerá e colocará sua fé no Messias (Apocalipse 7);
- e, no final da Tribulação, eles receberão Jesus quando ele descer para estabelecer seu reino (Zacarias 12–14).

Veja bem, os crentes lendo essa carta do apóstolo Pedro, tanto gentios como judeus agora membros da igreja, ficaram se perguntando a mesma coisa enquanto Pedro e Paulo se referiam à pedra angular, o Messias, como rejeitada por Israel. Eles se perguntaram: “O que acontecerá com a nação de Israel agora que a pedra angular foi rejeitada por eles?”

Permita-me ler para você o que Paulo escreveu para os crentes romanos com uma linguagem clara:

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo (Romanos 11.25–26).

Deus não revogou a aliança da promessa feita com a nação de Israel e começando com Abraão em Gênesis 12. Deus não mudou de ideia. Suas promessas, até hoje, permanecem irrevogáveis.

Agora, para a igreja, neste período de conversão primariamente de gentios, existe um reinado genuíno e espiritual de Cristo nos corações dos crentes. Paulo fala do crente como embaixador de Cristo; nós representamos seu reino. De fato, os termos *reino* e *reinar* frequentemente aparecem em associação com o crente. No entanto, isso não significa que o reino literal foi cancelado em troca de um espiritual. Isso não significa que um reino literal futuro e um futuro literal para Israel foram eliminados. Isso significa simplesmente que nós, a igreja, acontecemos de ser incluídos em muitas dessas promessas. Por isso, somos chamados de nação de sacerdotes ministrando diretamente a Deus (1 Pedro 2.9). Neste momento, somos embaixadores do reino e governo do Senhor em nossas vidas (Efésios 6.20).

Agora, com todo esse pano de fundo profético, podemos entender que Pedro, com essas citações do Antigo Testamento, adiciona um comentário que nos informa de que algumas coisas nunca mudam. Uma dessas coisas imutáveis é a Pessoa simbolizada pela figura da pedra angular. Desde o livro de Isaías até a epístola de Pedro, a pedra angular continua sendo o Messias, o Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Outra coisa que não muda é a atitude da humanidade em relação à pedra angular, isto é, o valor que o pecador dá ao tesouro precioso que é Cristo. Para alguns, Jesus é sem valor; para nós que cremos, ele é precioso. Veja o verso 7: ***Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade.*** Para os descrentes, Jesus é desprezado e sem valor. E devemos esperar essa avaliação mesmo por parte

dos pecadores. Para os crentes, Jesus é um tesouro precioso.

Nesses versos, Pedro descreve os variados impactos que o Senhor exerce nas vidas das pessoas com base no valor que atribuem a Cristo. Em outras palavras, o que Pedro adiciona aqui é que nossa avaliação de Jesus Cristo determina nosso destino eterno!

Quero dividir meus comentários finais nessa passagem com dois pontos: primeiro, *recepção e vindicação*; e segundo, *rejeição e condenação*.

1. Recepção e Vindicação

Leia o verso 6 novamente: ***Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa***. A pedra angular era a pedra fundamental na edificação de um prédio nos dias de Pedro. Ela servia como prumo, ou seja, era usada para medir e determinar os ângulos do prédio, tanto vertical como horizontalmente. Ela tinha que ter um formato quadrado perfeito a fim de que os ângulos para a construção também fossem perfeitos.³

Pedro conecta a pedra angular a Cristo. O apóstolo Paulo também escreveu aos crentes efésios que Jesus Cristo é a pedra angular (Efésios 2.20). Para nós que cremos, Pedro escreve no verso 7 que ela é ***preciosidade***. O vocábulo se refere a algo de alto valor, valioso.⁴

Se Jesus fosse ser leiloado para o mundo, ele jamais geraria tanto interesse ou teria um preço tão alto quanto o do diamante rosa, uma cadeira de couro, uma mesa de jantar da dinastia Ming ou de um cachorro de inox. Para o mundo, esses são os verdadeiros tesouros. Para o crente, essas são apenas coisas que enferrujam, quebram e desgastam. Jesus Cristo, por outro lado, é um tesouro eterno!

E perceba no final do verso 6 o que acontece aos que consideram Jesus Cristo uma preciosidade: ***quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado***.

Como esses crentes do século primeiro—e crentes em muitas partes do mundo hoje—precisavam ouvir essa verdade! Nós jamais ficaremos envergonhados ou seremos decepcionados por Jesus Cristo. Essa pedra angular não nos deixará desapontados. Ele é fiel e precioso! Um dia ele e seu evangelho serão vindicados. Conforme lemos nas profecias bíblicas, os reinos desta terra passarão, mas seu reino durará eternamente, começando com o Reino Milenar e se estendendo por toda a eternidade no novo céu e na nova terra. Embora a vida agora seja cheia de decepções, nunca precisamos nos perguntar se ficaremos desiludidos com nossa Pedra Angular. O melhor ainda está por vir. Nós, que provamos que o Senhor é bom, conhecemos a verdade e sabemos o valor do nosso Tesouro.

2. Agora, Pedro encerra essas citações acerca da pedra angular com um alerta aos incrédulos. Para os que creem, existe recepção e vindicação, mas para os que não creem, existe rejeição e condenação.

Veja os versos 7–8:

Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular e: Pedra de tropeço e rocha de escândalo.

Em outras palavras, ao invés de receberem Cristo, eles tropeçam nele. Ao invés de se firmarem nele, eles tropeçam e tombam.⁵

Nessa analogia, o descrente que rejeita Jesus Cristo como sua pedra angular finda tanto

tropeçando nele como sendo esmagado pelo julgamento executado por Cristo.⁶

Leia a última parte do verso 8: ***São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes.*** Perceba que o problema não é que eles não compreendem a verdade; a questão é que são desobedientes à verdade. O problema não é ignorância; o problema é afronta.

Pedro conclui o verso escrevendo: ***para o que também foram postos.*** A princípio, parece que os descrentes são pré-ordenados para julgamento independente de sua escolha. Todavia, Pedro acabou de descrever precisamente a escolha que fazem. Para eles, Jesus é indesejado; ele não tem nenhum valor de mercado; não vale a pena adquiri-lo. O que Pedro diz aqui é que a consequência pela desobediência, isto é, o julgamento e destruição, é pré-ordenada. Em outras palavras, eles são postos para julgamento por causa de sua incredulidade. As pessoas tropeçam em Cristo não por que não podem crer, mas porque não irão crer.⁷

John MacArthur coloca a questão de forma apropriada em seu comentário quando escreve que Deus não predestina ativamente indivíduos para a incredulidade, mas aponta julgamento e destruição para cada descrente como consequência de sua desobediência e recusa para crer.⁸

E aqui está o grande alerta aos incrédulos: sem Cristo como Salvador, sua destruição é certa e imutável. Um dia, os descrentes comparecerão diante da Pedra Angular que se assentará no trono como juiz (Apocalipse 20.11–15) e prestarão contas, não por sua falta de esperança porque foram incapazes de crer, mas por sua afronta intencional à lei de Deus gravada em seus corações (Romanos 2).

Agora, mesmo nesse alerta, sinto que Pedro envia um encorajamento indireto ao crente. Você, crente, encara rejeição por parte do mundo.

Todavia, não desanime! Você pertence àquele que foi rejeitado por seu mundo e ainda é rejeitado hoje. Para o mundo, Jesus é lixo; para nós, ele é um tesouro eterno. Um dia, ele será vindicado e entronizado como Rei os reis.

Conclusão

Li um incidente interessante que aconteceu em um seminário nos Estados Unidos. A prática da escola era convidar indivíduos para dar uma palestra enquanto os alunos almoçavam. A vizinhança também era convidada para participar e ouvir alguns palestrantes, escritores e acadêmicos renomados.

Numa dada ocasião, eles convidaram um teólogo liberal que ensinara muitos anos em seminários liberais. Ele foi convidado para falar sobre o seguinte: “Por que a ressurreição literal de Cristo não é verdade?” Ele defenderia a tese de que Jesus vivia apenas na memória dos discípulos por meio da metáfora e símbolo da ressurreição.

Esse indivíduo citou acadêmicos e mais acadêmicos, livro e mais livros. Ele concluiu que, uma vez que não existiu ressurreição histórica literal de Jesus, a religião da igreja precisava ser reformulada. Em seguida, ele abriu espaço para perguntas. Depois de uns trinta segundos de silêncio, um senhor idoso se levantou no fundo do auditório e perguntou: “Dr. Tillich, tenho só uma pergunta.” Ele pegou uma maçã que estava dentro de sua lancheira e deu uma mordida. “Dr. Tillich... minha pergunta é simples,” falou ele enquanto comia sua maçã. “Eu não li os livros que você citou e também não consigo citar versos bíblicos em vários idiomas como você fez. Não sei muito sobre Niebuhr, Heidegger e outros eruditos.” Ele terminou sua maçã e disse: “A única coisa que quero saber é a seguinte: me diz uma coisa, esta maçã que acabei de comer estava doce ou amarga?”

O Dr. Tillich respondeu: “Não tenho como saber a resposta para essa pergunta. Não provei da maçã.”
O senhorzinho crente de cabelos brancos jogou o resto da maçã dentro da sua lancheira, olhou para o

palestrante e disse: “Você também não provou do meu Jesus.”

Para nós que provamos, Jesus Cristo é precioso, fiel, digno e valioso!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 22/01/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ John Phillips, *Exploring the Epistles of Peter* (Kregel, 2005), 90.

² Adaptado de John MacArthur, *1 Peter* (Moody, 2004), 120.

³ *Ibid.*, 121.

⁴ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (BMH, 1984), 13.

⁵ R. C. Sproul, *1–2 Peter* (Crossway, 2011), 64.

⁶ Adaptado de MacArthur, 123.

⁷ Mounce, citado por Hiebert, 141.

⁸ *Ibid.*, 123.